

João Claudio Todorov: Planejador de Contingências para o Aprender a Aprender e para o Aprender a Ensinar

Rachel Nunes da Cunha
Universidade de Brasília

João Claudio Todorov: Contingencies Programmer to Learn How to Learn and Teach

Ao receber o honroso convite da Editora de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* para apresentar João Claudio Todorov para esta edição especial, recorri a uma apresentação oral que fiz por ocasião da homenagem que a Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) conferiu ao professor Todorov, como parte da comemoração dos 30 anos da SBP. Confesso que a tarefa de hoje é tão difícil quanto fora na noite de abertura da XXX Reunião Anual da SBP, em outubro de 2000, em Brasília. A dificuldade está na responsabilidade de fazer uma breve apresentação do professor, do pesquisador e do orientador, com imensa contribuição nessas atividades acadêmicas, que também teve e continua tendo um papel importante em atividades políticas e administrativas que têm como foco a universidade, a própria Psicologia e a ciência no País. Nesta edição especial de *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, o professor João Claudio Todorov é homenageado pelo Instituto de Psicologia (IP), ao lado de colegas que construíram e ainda constroem a Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) e no Brasil, com impacto internacional.

A melhor forma que encontrei para apresentar João Claudio é a partir das minhas impressões registradas ao longo de 24 anos de convivência, primeiramente como candidata a aprendiz da Análise do Comportamento, depois como aluna de Mestrado e, finalmente, com muita honra, sua colega de departamento. Essas impressões levaram-me a descrevê-lo como planejador de contingências para o aprender a aprender e para o aprender a ensinar.

O primeiro vínculo de João Claudio com o IP ocorreu no período de 1964 a 1965, como instrutor e aluno do programa de pós-graduação (Mestrado). Como instrutor João Claudio teve atribuições antes mesmo da instalação do departamento e da vinda da equipe para Brasília. Essas atribuições abrangeram a preparação das primeiras disciplinas, incluindo traduções de textos, por exemplo, *Ciência e Comportamento Humano*, de B. F. Skinner, tradução feita em parceria com Rodolpho Azzi (da Cunha, 2004; Todorov, 1997). João Claudio graduou-se em Bacharelado e Licenciatura em Psicologia, em 1962 e 1963, respectivamente, na Universidade de São Paulo (USP). Doutorou-se em Psicologia, em 1969, na Arizona State University, sob a orientação de Stanley S. Pliskoff, com tese intitulada “*Some effects of punishment on concurrent performances*”.

Nos Estados Unidos, João Claudio teve experiências acadêmicas como *Teaching Assistant*, na *Arizona State University*, *Research Assistant*, no *Institute for Behavioral Research* e *Assistant Professor*, na *University of Virginia*. Ao regressar

ao Brasil, foi Professor Assistente Doutor da Universidade de São Paulo, *Campus* de Ribeirão Preto, no período de 1969 a 1975. No México, Todorov esteve como Professor Visitante na *Universidad Nacional Autónoma*. Todorov retornou aos Estados Unidos na década de 1990 como Professor Visitante na *State University of New York at Stony Brook*.

Em 1975, Todorov retornou a Universidade de Brasília, na qual se aposentou como Professor Titular, mas deu continuidade às atividades de orientação como Pesquisador Associado do Departamento de Processos Psicológicos Básicos. Atualmente, é Professor Titular da Universidade Católica de Goiás, atuante na pós-graduação; é Coordenador do curso de Psicologia, do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), curso planejado por ele; é Consultor do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos e é membro do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília (FUB).

Concomitante à carreira acadêmica, João Claudio exerceu várias atividades administrativas na UnB, tais como: Chefe de Departamento, Membro da Comissão de Avaliação da UnB, Direção do Centro de Excelência em Turismo, Decano de Pesquisa e Pós-graduação, Vice-reitor e Reitor. O interesse político de Todorov e a luta pela redemocratização da UnB fez com que ele se engajasse no Movimento Docente e fosse um dos fundadores da Associação de Docentes da UnB (ADUnB), tornando-se Presidente no biênio 1978-1980. Hoje a ADUnB é uma Seção Sindical do ANDES – Sindicato Nacional.

Falar sobre João Claudio é falar sobre sua missão com a formação de pesquisadores e de professores que pode ser evidenciada por seus orientados que hoje são lideranças em vários programas de pós-graduação, em grupos de pesquisas e em diversas universidades brasileiras, que contribuem para o desenvolvimento e para a divulgação da Psicologia e da Análise do Comportamento no País. Ao longo da carreira acadêmica de João Cláudio se verifica sua contribuição direta e profícua para a Psicologia como ciência explicitada nas diversas publicações e nas colaborações como Editor de revistas científicas, por exemplo, *Ciência e Profissão*, editada pelo Conselho Federal de Psicologia; *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, editada pelo IP da UnB e *Análise do Comportamento*, editada pelo Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento. João Cláudio também tem contribuições como membro de Conselhos Editoriais de revistas tais como: *Behavior and Philosophy*, *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* e *Revista Mexicana de la Conducta*.

Durante esses anos de docência, a idéia norteadora da orientação de Todorov tem sido o laboratório de Análise Experimental do Comportamento como fundamento da formação de pesquisador, no qual o rigor do método e os princípios do fazer ciência e da Psicologia, especificamente, da Análise do Comportamento são estudados e ensinados. Na sua maestria em arranjar contingências, Todorov modelou o comportamento de pesquisador de muitos jovens e a maioria desses jovens fez o mestrado sob a sua supervisão, tendo no Mestre, o apoio para cursar o doutorado no exterior quando ainda no Brasil não havia muitos programas de doutorado; entretanto, ele orientou vários estudantes de doutorado no País e continua supervisionando dissertações e teses de mestrado e doutorado, respectivamente.

É importante destacar que a atividade em tempo integral deste eminente professor e pesquisador, mesmo quando ocupava cargos administrativos de diferentes envergaduras, se alimentava e era alimentada por ações além do ensinar, do treinar e do pesquisar. João Claudio se dedicou e tem se dedicado a instituições importantes para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, da Psicologia, e em especial da Análise do Comportamento, por exemplo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Brasileira de Psicologia e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Falar sobre João Claudio é falar sobre o Mestre que nos legou lições sobre como planejar contingências para o aprender a aprender e o aprender a ensinar que identifique em três artigos didáticos que os considero uma trilogia fundamental para a iniciação à Análise do Comportamento: 1) Behaviorismo e Análise Experimental do Comportamento (Todorov, 1982); 2) A Psicologia como o estudo de interações (Todorov, 1989) e 3) O conceito de contingência na psicologia experimental (Todorov, 1991).

Em *Behaviorismo e Análise Experimental do Comportamento*, Todorov se preocupa em esclarecer os termos behaviorismo, Análise Experimental do Comportamento e Psicologia a partir de Skinner (1980) e Harzem e Miles (1978). Todorov elucida o termo behaviorismo com uma citação de Skinner (1980, p. 339): “*O comportamentalismo, com acentuação no ‘ismo’, não é o estudo científico do comportamento, mas uma filosofia da ciência preocupada com o tema e métodos da psicologia*” (em Todorov, 1982, p. 10). Também esclarece que a Análise Experimental do Comportamento é uma “maneira de estudar o objeto da Psicologia” e não uma área da Psicologia, ou seja, refere-se ao método de investigação. Na mesma lógica, Todorov ressalta que a Análise do Comportamento não se restringe a Análise Experimental do Comportamento, ela se origina “*de uma posição behaviorista assumida por Skinner por motivos mais históricos que puramente lógicos*” (p. 12).

Nosso Mestre recupera um princípio fundamental que pressupõe que o comportamento enquanto um evento natural ocorre de forma ordenada e regulada, assim podemos observar e analisar, sistematicamente, as circunstâncias de ocorrência do comportamento humano e prever como os indivíduos comportar-se-ão em circunstâncias similares. É a crença nesse princípio que nos possibilita o estudo científico

do comportamento e como costuma dizer Todorov: onde há alguém se comportando haverá um lugar para o psicólogo.

Nesse artigo, Todorov explica o programa de Skinner para a construção da ciência do comportamento, descrito em “*Ciência e Comportamento Humano*”, para o qual Skinner teve na Análise Experimental do Comportamento um dos aspectos de empreendimento maior para sua proposta do estudo do comportamento dos organismos.

No segundo artigo desta trilogia, *A Psicologia como o Estudo de Interações*, Todorov caracteriza a Psicologia na perspectiva analítico-comportamental como o estudo de interações organismo-ambiente. Nessa perspectiva é enfatizado que a Psicologia estuda relações funcionais; portanto, o comportamento é estudado e compreendido como processo e, continuamente, o organismo interage no meio ambiente, modificando-o e o comportamento do organismo é modificado pelas conseqüências dessa interação. Assim “*as interações organismo-ambiente são tais que podem ser vistas como um continuum onde a passagem da psicologia para biologia ou para as ciências sociais é muitas vezes questão de convencionar-se limites ou de não se preocupar muito com eles*” (Todorov, 1989, p. 348).

Outro fundamento enfatizado é a concepção darwiniana de homem que o vê como parte da natureza; portanto, o comportamento humano ou de qualquer organismo não-humano é um evento natural que pode ser estudado à luz das ciências naturais. A visão darwiniana

da natureza humana nem é nova, nem é exclusivamente da psicologia ou do comportamentalismo. O que torna a moderna análise do comportamento distinta é seu uso e a exploração das possibilidades que a visão oferece para o estudo de interações organismo-ambiente (p. 349).

Neste arranjo didático de *A Psicologia como o Estudo de Interações*, Todorov apresenta uma síntese da decomposição das interações organismo-ambiente que se caracteriza em ambiente externo, que é dividido em físico e social, e em ambiente interno, que é dividido em biológico e histórico. Essas subclasses de interações têm historicamente caracterizado áreas da Psicologia e Todorov explicita que

a decomposição do conceito de ambiente em externo, físico ou social, e interno, biológico ou histórico, é apenas um recurso de análise útil para entender-se a fragmentação da psicologia em diversos campos, e para os diversos fatores que, indissociáveis, participam das interações estudadas pelos psicólogos (p. 352).

Outro fundamento desse artigo didático é que os conceitos de contingências e de relações funcionais são utilizados como instrumento para o estudo de interações organismo-ambiente. Assim, o

experimentador manipula contingências em busca de relações funcionais e das condições (variáveis de contexto) nas quais podem ser observadas. Um sistema de relações funcionais constituirá uma teoria útil se vier acompanhado de especificações

de onde e quando, no ambiente externo, as variáveis de contexto devem ser encontradas (p. 355).

O terceiro artigo que elegi para compor o que estou caracterizando como uma trilogia para iniciar alguém na Análise do Comportamento é *O conceito de Contingência na Psicologia Experimental*. A dificuldade desse conceito não se dá apenas na sua conceituação e descrição, mas também como um instrumento de análise para o estudo de relações funcionais entre o organismo e o ambiente. Todorov explana que há uma diversidade de procedimentos experimentais que o conceito de contingência viabiliza para investigar desde relações funcionais respondentes, por exemplo, os reflexos condicionais de Pavlov, às relações funcionais operantes, por exemplo, a quantificação da Lei do Efeito.

O conceito de contingência é definido como uma relação entre eventos ambientais (SS) ou entre comportamento e eventos ambientais (RS) que é descrita na forma condicional “se..., então...”. O pesquisador analista do comportamento utiliza-se de contingências e as modifica como sua principal variável de estudo, ou seja, como variável independente. O termo contingência é empregado por analistas do comportamento para se referir às regras que especificam relações funcionais do tipo SS ou RS

Para mim a palavra Mestre, que conforme o dicionário eletrônico Houaiss, é a “*pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte*”, é a melhor forma para definir João Cláudio Todorov e, em linguagem menos coloquial, eu o defino como “Planejador de contingências para o aprender a aprender e para o aprender a ensinar”. João Cláudio Todorov continua nos brindando com sua importante contribuição à Psicologia e à Análise do Comportamento.

Referências

- da Cunha, R. N. (2004). História da perspectiva behaviorista radical. Em Marina Massimi (Org.). *História da psicologia no Brasil do século XX*. São Paulo: EPU, pp. 199-216.
- Harzem, P. & Miles, T. R. (1978). *Conceptual issues in operant psychology*. Chichester: Wiley.
- Instituto Antônio Houaiss (2002). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* 1.0, 5ª.
- Skinner, B. F. (1980). Contingências do reforço: Uma análise teórica. (R. Moreno, Trad.). *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural. (Trabalho original publicado em 1969)
- Todorov, J. C. (2006). *Currículo do Sistema Lattes*. Última atualização em 18/09/2006. Acessado em 27/10/2006 em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4783554U5>.
- Todorov, J. C. (1991). O conceito de contingências na psicologia experimental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 7(1), 59-70.
- Todorov, J. C. (1989). A psicologia como estudo de interações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 5(3), 25-347.
- Todorov, J. C. (1982). Behaviorismo e análise experimental do comportamento. *Cadernos de Análise do Comportamento*, 3, 10-23.
- Todorov, M. S. R. (1997). *A Psicologia na Universidade de Brasília de 1963 a 1987*. Brasília: Editora Universidade de Brasília/CEDOC.